

Brazil-Medico

SUMARIO

- Entomologia:** — O novo genero *Myzorhynchella* de Theobald. Duas novas anophelinas brasileiras pertencentes a este genero, pelo Dr. Carlos Chagas.
- Clinica Medica:** — Aortite, tabagismo e syphilis, pelo Dr. Louis Renon.
- Associação Científicas:** — ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Sessão magna*. Discurso do Dr. Afanio Peixoto. *Prophylaxia do paludismo*, pelos Drs. Antonino Ferrari e Muniz de Aragão; *Otite media suppurada*, pelos Drs. Guedes de Mello, Joaquim Botelho e Fernandes Figueira; *Intoxicação gravida*, pelo Dr. Fernando Magalhães.
- Medicina Practica:** — O tratamento do mal de Bright, pelo Dr. Albert Robin. *Tratamento dos comitos de origem estomacal*, pelo Dr. Lemolne.
- Bibliographia:** — *Maladies de l'intestin*, pelo Dr. Galliard, Hüntzel, Thiercein e Guisart.
- Boletim Demographico:** — *Mortalidade da cidade do Rio de Janeiro*, por B. C.

ENTOMOLOGIA

O novo genero *Myzorhynchella* de Theobald. Duas novas anophelinas brasileiras pertencentes a este genero.

PELO DR CARLOS CHAGAS
 (Trabalho do Instituto de Manguinhos)

Em 1901 o Dr. GONÇALVES CRUZ descreveu uma anophelina brasileira, denominando-a *Anopheles Lutzi*. Mais tarde o Dr. A. LUTZ collocou aquella anophelina no genero *Pyretophorus*, sendo della feita nova descripção pelo Dr. C. BOURBOUL. Nesta descripção houve o equívoco relativo ao colorido geral do mosquito, e o da existencia de *escamas bifurcadas no occiput*. Dahi a creação, pelo prof. THEOBALD, de uma nova especie de anophelina, com exemplares que lhe foram enviados, denominada *Myzorhynchella nigra*.

Manguinhos deseja restabelecer a realidade dos factos, rehavendo a nova especie de anophelina, sobre a qual tem o direito de prioridade. O antigo *Pyretophorus Lutzi* é uma anophelina de colorido geral *escuro, quasi negro, e, não apresentando escamas bifurcadas no occiput*, deverá, pelos outros caracteres, ser incluída no genero *Myzorhynchella*, recentemente creado por THEOBALD. Essa anophelina é a mesma descripção por THEOBALD com a denominação de *Myzorhynchella nigra*. Apresenta muitas escamas no ultimo segmento do abdomen, facto que não vem referido no estudo daquelle professor, naturalmente por defeito dos exemplares examinados. Assim, pois, julgamos poder concluir: *Pyretophorus Lutzi* e *Myzorhynchella nigra* devem desaparecer, substituídas pela nova especie, de GONÇALVES CRUZ, *Myzorhynchella Lutzi*.

MYZORHYNCHHELLA PARVA (nov. sp.)

♀ *Proboscida*. — Longa de cor castanho escuro quasi preto, uniforme, revestida de escamas escuras, lanceoladas, acuminadas e recurvadas, e de pêlos da mesma cor; os palpos labiaes são desprovidos de escamas, de cor castanho claro, tendo implantados perpendicularmente alguns pêlos curtos e escuros. Comprimento 2^{mm}. Na base ha 4 cerdas pretas e ali as escamas são mais fôfas.

Palpos. — Mais ou menos do mesmo comprimento que a proboscida (1^{mm},93), de cor quasi negra, excepto nas porções articulares dos segmentos e na sua extremidade livre, em que apresentam uma coloração esbranquiçada. Os segmentos são em numero de 4 com as seguintes dimensões medias:

1º segmento.....	0, ^{mm} 120
2º "	0, ^{mm} 568
3º "	0, ^{mm} 712
4º "	0, ^{mm} 531
Total.....	1, ^{mm} 931

Os segmentos são densamente revestidos em suas partes superiores de escamas pretas, lanceoladas, acuminadas e recurvadas, implantadas com a base voltada para a base do palpo, formando um angulo de abertura anterior. Pêlos e cerdas pretos. Nas articulações dos segmentos, assim como na extremidade livre deste ultimo, ha escamas brancas argenteas e pêlos da mesma cor.

Antennas. — Acinzentadas. *Tóros*: — castanhos escuros, glabros. *Flagello*: — segmentos castanhos claros, revestidos de pequenos pêlos cinzentos, havendo, nas articulações, verticilos de cerdas castanhas escuras, que se acham inseridas na base do segmento. O 4º segmento apresenta algumas escamas chatas, semelhantes ás dos palpos, de cor castanha, e algumas brancas.

Clypeo. — Castanho escuro. Glabro.

Vertice. — Longo tufo firmado de cerdas ou escamas piliformes brancas e amarellas em anteverção. Com a mesma orientação e junto á inserção destas, escamas lanceoladas, ponteagudas, estreitas, recurvadas, amarellas e brancas.

Occiput. — Na parte media e anterior escamas brancas espatuladas (Tipo-B); orientadas todas em anteverção. Lateralmente e fazendo saliencia para a parte posterior, escamas pretas espatuladas mais longas e mais estreitas. Na parte media as escamas separam-se limitando um espaço triangular glabro, de base anterior. Cerdas castanhas.

Lóbos prothoracicos. — Ligeiramente mamillados, pouco salientes, discoides, achatados, apresentando na parte anterior um forte tufo constituído por escamas pretas recurvadas para fóra, longas e obovas. O resto do lóbo revestido de longos pêlos recurvados e escuros.

Mesonoto. — De cor castanha, muito escuro, quasi preto, com duas linhas medianas negras e outras duas lateraes e posteriores. Na parte anterior ha escamas brancas encurvadas em forma de podão. Para traz escamas douradas da mesma forma, havendo cerdas da mesma cor, e outras pretas mais abundantes nas partes lateraes.

Escutello. — Saliente, regularmente recurvado, de cor escura e na parte media amarellado. Dos lados, escamas douradas eguaes ás do mesonoto e uma orla de longas cerdas inseridas na borda livre, em numero approximado de 20.

Melanoto. — Castanho-glabro.

Balançins. — Pedunculos amarellos claros, glabros. Capitulos castanhos escuros, em forma de massa, revestidos de escamas escuras, obovas e curtas.

Pleuras.—De colorido escuro e branco-argenteo, havendo na parte media uns pequenos tufos de escamas brancas, argenteas e obovaeas.

Abdomen.—Escuro, quasi preto, revestido de pêlos pequenos na face superior e de pêlos mais longos, de côr amarella, nas bordas. Estes no segundo segmento formam dous grandes tufos, havendo alguns na borda centripeta do segmento que se projectam sobre o mesonoto. Os segmentos examinados com maior augmento mostram-se adornados de manchas castanhas muito escuras, mescladas de outras amarellas mais claras, sem configuração muito definida. Na face inferior apresenta o mesmo aspecto. A membrana que liga os arcos tergaes aos inferiores é de côr castanha clara. O segmento genital apresenta escamas faleiformes, brancas e pretas, que se grupam, sobretudo, nas laminulas, formando as escamas pretas uma corôa basal e as brancas um tufo nas extremidades livres do organo.

Pernas.—1º par.—*Coxas*, castanhas claras, glabras em quasi toda a extensão, apresentando cerdas nas bordas anterior e inferior e um basto tufo formado de escamas brancas, lanceoladas na parte posterior da borda inferior, cobrindo a articulação coxo-trochanteriana.

Trochanteres.—Castanhos claros na face de flexão e escuros quasi pretos na de extensão, revestidos de pêlos amarellos e de escamas brancas lanceoladas, que se orientam todas na direcção da articulação trochantero-femoral.

Femures.—De côr castanho-claro, revestidos de escamas pretas lanceoladas, curtas e rhombas na porção basal, junto à articulação do trochanter, seguindo-se depois uma mancha constituída por escamas brancas, que se grupam, revestindo apenas a face superior do segmento. Escamas pretas entremeadas de algumas brancas e pêlos amarellos revestem o membro, condensando-se sobretudo em sua face superior. As extremidades apicaes dos femures são ligeiramente dilatadas e revestidas de escamas pretas, havendo nas extremidades livres uma orla de escamas brancas que cobre a articulação femur-tibial. Comprimento do femur 2^{mm}.

Tibias.—Com o aspecto dos femures, um pouco mais claras, por serem menos densamente revestidas de escamas. Extremidades apicaes dilatadas e revestidas de algumas escamas brancas e pretas e de muitos pêlos.

Tarsos.—Metatarsos mais densamente revestidos de escamas pretas e brancas, assim como de pêlos, predominando as primeiras. Na extremidade apical, junto à primeira articulação tarso-tarsica (metatarsotarsica), ha um anel branco-amarellado constituído por escamas; 2º e 3º segmentos (o 1º e 2º do tarso) revestidos de escamas pretas, apresentando um anel de escamas brancas nas extremidades apicaes; 4º e 5º segmentos, revestidos completamente de escamas pretas estreitas, acuminadas e lanceoladas. Termina-se o ultimo segmento por um par de garras simples, de côr preta.

2º par de pernas.—*Coxas*: amarelladas, revestidas de escamas brancas, obovaeas. *Trochanteres*. Com escamas e pêlos brancos e amarellos.

Femures.—Amarellos, revestidos de escamas

pretas, apresentando pouco acima da articulação femoro-tibial uma mancha branca amarellada, seguida de uma zona de escamas negras, havendo uma franja de escamas amarellas na bórda livre da articulação com a tibia.

Tibias.—Revestidas de escamas pretas com uma linha mediana de escamas amarellas. As extremidades apicaes apresentam-se ligeiramente dilatadas, com um tufo, constituído por escamas amarellas.

Tarso.—Metatarso: O 1º segmento revestido de escamas pretas, havendo uma mancha formada por escamas e pêlos amarellos na extremidade apical.

2º 3º 4º e 5º segmentos, pretos e cobertos de escamas negras, terminando por um par de unhas simples e grandes.

3º par de pernas.—*Coxas* e *Trochanteres*, revestidos de escamas brancas e pêlos amarellos.

Femures.—Castanhos claros, com um anel preto na extremidade basal. Revestidos de escamas amarellas e pretas. Pequena mancha branca acima da articulação, menos distincta que no 2º par. Escamas brancas na borda apical articular. Comprimento: 2^{mm}.

Tibias.—Revestidas de escamas brancas e pretas dilatadas em massa na extremidade apical, onde ha um anel branco constituído por escamas argenteas e pêlos amarellos. Comprimento: 2^{mm}, 2.

1º Segmento.—Metatarso: revestido de escamas negras com um pequeno anel apical, branco.

2º Segmento.—Revestido de escamas pretas nos 2/3 superiores e de escamas brancas argenteas no terço inferior.

3º 4º e 5º segmentos.—Completamente revestidos de escamas brancas argenteas e de pêlos amarellados. 5º segmento terminado por um pequeno par de unhas simples.

Azas.—Negras, escamosas, com manchas brancas. Estas são dispostas do seguinte modo: 5 manchas ao longo da nervura costal. A 1ª mancha, muito pequena, quasi ao nivel da base, tem uma correspondente muito maior sobre a nervura auxiliar e a primeira longitudinal. A 2ª, muito pequena, interessando sómente a nervura costal. Entre as duas nota-se uma pequena mancha interessando a auxiliar e a primeira longitudinal, sem interessar a costal. A 3ª maior interessa, n'uma mesma extensão, as nervuras costal e primeira longitudinal. A 4ª, um pouco menor que esta, interessa as mesmas nervuras. No apice da aza encontra-se a 5ª mancha, que se assenta sobre as extremidades do ramo posterior da 2ª longitudinal e sobre a 3ª longitudinal. Na franja notam-se manchas que começam com as nervuras e se estendem para o lado do apice, de côr amarella e correspondentes ás seguintes nervuras: 4ª (ramos anterior e posterior), 5ª (ramos anterior e posterior) e 6ª. Ao todo 5 manchas. Além destas, outras manchas brancas ha esparsas pela aza. As escamas das nervuras são de duas especies: lanceoladas, largas e ponteagudas, umas mais lateraes e outras menores centraes. As da franja são de tres especies: muito longas, estreitas e ponteagudas, outras muito curtas, adherentes ás bordas da aza, voltadas para o apice, e outras como as primeiras, porém mais curtas. Ao nivel da alula existe um tufo formado de longas cerdas. Primeira

cellula sub-marginal mais longa e mais estreita que a segunda posterior.

1º— *Cellula sub-marginal* :

Comprimento.....	4 ^{mm} 083
Pedunculo.....	1 ^{mm} 000
Maior largura.....	0 ^{mm} 088

2º— *Cellula posterior* :

Comprimento.....	0 ^{mm} 600
Pedunculo.....	2 ^{mm} 200
Maior largura.....	0 ^{mm} 124

♂. *Proboscida*.—Mais fina e longa que na fêmea, de cor quasi negra.

Palpos.—Mais longos que a proboscida, revestidos de escamas como na ♀, terminados por um segmento rhombo, achatados, recurvados e dilatados, formando um angulo com o penultimo, tendo a extremidade argentea n'um dos lados.

Antennas.—Muito plumosas, amarelladas, com pêlos castanhos.

Abdomen.—Piloso, terminando por escamas argenteas, pretas e douradas, como na ♀.

Pernas.—1º par como a da fêmea, com os aneis menos accentuados, terminando por um par de unhas desiguaes, sendo a maior bi-dentada.

2º Par: como na fêmea, terminando por um par um de unhas simples e grandes.

3º Par: como na fêmea, terminando por um par de unhas eguaes e simples.

Azas.—Como na fêmea.

Esta especie é muito proxima da *Mizorhynchella Lutzi*, da qual distingue-se pelos seguintes caracteres :

<i>M. Lutzi</i> .	<i>M. parva</i> .
Mosquito grande.	Mosquito pequeno.
Côr geral negra.	Côr geral acinzentada.
Escamas amarellas douradas no thorax e azas.	Escamas brancas no thorax e azas.
Escamas do segmento genital negras.	Escamas do segmento genital brancas e pretas.
Azas muito densamente escamosas.	Azas pouco escamosas.

CLINICA MEDICA

Aortite, tabagismo e syphilis

Pelo Dr. LOUIS RÉNON

(Professor adjunio da Faculdade de Paris, medico da Pitié)

Acabo de observar um caso de aortite, com esphacelamento dos dedos do pé, aortite seguida de morte e desenvolvida em um doente syphilitico e tabagico. Julgo de interesse chamar a attenção para este assumpto, em vista da discussão que as relações do tabagismo e das lesões vasculares tem suscitado. A questão modificou-se bastante nestes ultimos tempos e as idéas que eu sustento sobre a acção nociva do tabaco parecem prevalecer na actualidade.

Eis, em primeiro lugar, a historia clinica e anatomica do meu doente. Trata-se de um homem de 57 annos, que entrou para o meu serviço na Pitié, no fim do anno passado, accusando palpitações e dyspnéa intensa. A doença começou dezoito mezes antes e, sob a influencia do repouso e de uma medicação appropriada, os accidentes desapareceram. O exame do doente revelou o seguinte: aspecto de um escleroso arterial e visceral. As arterias radiaes tinham o formato de « tubo de cachimbo », as temporaes eram flexuosas. As arterias sub-claveas estavam manifestamente elevadas e a aorta dilatada. O coração era volumoso: a ponta estava abaixada, percebendo-se ao nivel della uma retumbancia característica. Pela auscultação notavam-se ruidos muito fortes, clangorosos e, ao nivel do segundo espaço intercostal direito, ouvia-se um sôpro diastolico muito doce e aspirativo. Para o lado dos outros órgãos, notava-se a presença de um pouco de albumina na urina e lesões de emphysema pulmonar generalizado.

Fizemos o diagnostico de aortite precedida de esclerose vascular e procuramos a origem desse estado morbido. O doente, alcoolico e tabagico, fumava excessivamente desde a sua mocidade. Era, além disso, syphilitico, embora negasse contaminação anterior. Apresentava o syndroma de BABINSKI, cuja importancia semiologica é muito grande em casos identicos. Os reflexos rotulianos estavam abolidos, os reflexos oculares eram preguiçosos e a punção lombar permittiu verificar a existencia de lymphocytos no liquido cephalo-rachidiano.

Durante 25 dias, o estado do doente aggravou-se progressivamente; duas crises de dyspnéa violenta, acompanhadas de grande quantidade de albumina na urina, sobrevieram successivamente. Emissões sanguineas locais, praticadas na região do coração e na região dos rins, acalmaram a oppressão; alguns dias depois manifestou-se nova crise, que só cedeu com uma sangria geral de 350 grammas.

Uma manhã, por occasião da visita, o doente queixou-se de dores violentas e de sensação de frio ao nivel dos artelhos. Estes estavam azulados e resfriados. Encontrou-se maior numero de batimentos ao nivel da pediosa. Foi instituido o tratamento hypotensor com inhalações de nitrito de amyla e nitrito de sodio.

Nos dias seguintes, a situação não se modificou. As dores tornaram-se intoleraveis. A extremidade plantar dos artelhos e o segundo artelho direito, na sua totalidade, tornaram-se negros. O doente, apesar da prohibição que se lhe fez, continuou a fumar varios cachimbos por dia. Um sulco de eliminação não tardou a se manifestar ao nivel das partes esphaceladas, tornando-se cada vez mais profundo. O estado geral alterou-se rapidamente; o doente padecia continuamente e foi acommettido de allucinações nocturnas. Morreu victima de uma syncope 17 dias após o começo dos accidentes gangrenosos.

A autopsia revelou, além de alterações esclerosas do figado, do bazo e dos rins, um enorme coração pesando 600 grammas, com as valvulas